



CURSO DE ENFERMAGEM

LILIANE DE SOUZA SANTOS

**PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO FRENTE
AO CUIDADO DE ENFERMAGEM.**

CRUZ DAS ALMAS – BA

2024

LILIANE DE SOUZA SANTOS

**PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO FRENTE
AO CUIDADO DE ENFERMAGEM.**

Projeto submetido à apreciação do
Componente Curricular Trabalho de
Conclusão de Curso I da Faculdade Brasileira
do Recôncavo – FBBR.

Orientador: Prof. (a). LUANA ARAUJO DOS
REIS

CRUZ DAS ALMAS – BA

2024

RESUMO

O aborto, é caracterizado como o encerramento da gestação podendo ocorrer de várias maneiras sendo induzido ou espontâneo dentro do período gestacional. O questionamento do aborto envolve várias discursões dentro do contexto religioso, ético ou moral, as legislações vigentes no Brasil traz que o aborto pode ser realizado de forma legal apenas se a mulher passou por algum estupro, se a gestação ocasionar risco de vida eminente a mãe ou anencefalia do bebê onde ocorre a má formação do cérebro do embrião, ainda assim a maioria das mulheres que estão passando por um problema desse acabam realizando abortos inseguros, em clínicas clandestinas trazendo complicações para sua saúde física e psicológica tornando-se um significativo transtorno em todo espaço de saúde pública, diante disso a mulher ao procurar um atendimento hospitalar, elas visam obter desde o acolhimento a assistência humanizada advinda por parte dos profissionais de saúde. Desta maneira, partindo desse pressuposto, o presente estudo busca responder a seguinte questão norteadora: Qual a percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de Enfermagem? Este estudo tem como objetivo geral: Avaliar o cuidado da enfermagem a partir dos discursos das mulheres em situação de abortamento. E objetivos específicos: traçar o perfil sociodemográfico das mulheres, descrever como se deu o cuidado de enfermagem desde o momento da triagem a alta hospitalar, avaliar através dos discursos das mulheres os aspectos limitadores e facilitadores do cuidado da enfermagem no momento do processo do abortamento. A metodologia trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa visando contemplar os objetivos propostos na pesquisa, será realizado em municípios do recôncavo da Bahia. Serão participantes do estudo mulheres que tiveram experiência de aborto, como critério de inclusão serão representadas por mulheres maiores de 18 anos e que tenham acesso a internet, e critério de exclusão serão definidos por mulheres que não possuam acesso a internet ou que não quiserem participar da pesquisa. O estudo será realizado através da técnica *snowballsampling* (bola de neve). A análise de dados acontecerá através da técnica de minayo dividida em três etapas. Nesse contexto, o estudo justifica-se, tornando-se necessário para demonstrar, a assistência que o profissional de enfermagem realiza a mulheres em situações de abortamento viabilizando reflexões, e apreçamentos na qualidade no atendimento prestado, buscando mais melhorias na assistência ocorrendo de forma acolhedora, propondo-se o bem-estar da mulher, e uma assistência mais humanizada.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Saúde da mulher. Aborto.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 JUSTIFICATIVA	5
1.2 PROBLEMA	5
2 OBJETIVOS	6
2.1 OBJETIVO GERAL.....	6
2.2 OBJETOS ESPECÍFICOS.....	6
3 REFERENCIAL TEÓRICO	7
4 METODOLOGIA	8
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	8
4. FONTE DE DADOS.....	8
4.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	9
4.2 QUESTÕES ÉTICAS DO ESTUDO.....	9
5 CRONOGRAMA	10
6 ORÇAMENTO	11
7 RESULTADOS ESPERADOS	11
8 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	11
REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

O abortamento refere-se à interrupção de uma gestação. Diferentes fatores influenciam neste complexo e polêmico processo, podendo ocorrer de forma espontânea, que é a forma natural e mais comum, e também de forma induzida, ou seja, quando há influência de um fator externo intencional (LIMA *et al.*, 2017). De acordo com o Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940), essa prática é considerada crime, exceto em casos específicos, como por exemplo, quando ocorre violência sexual. Apesar de toda discussão em relação à ilegalidade, muitas mulheres optam por interromper a gestação de forma insegura, submetendo-se a riscos de vida (LIMA *et al.*, 2017).

Diante do contexto em que se apresenta, sabe-se que os debates que se envolvem as discussões sobre o aborto são amplos, o termo é traduzido em diversos significados, onde variam conforme o contexto cultural, político e até mesmo ético, para os profissionais de saúde, o aborto é visto como uma interrupção seja ela voluntária ou espontânea, sendo precoce aquele ocorrido até a 13ª semana, e tardio, entre a 13ª e 22ª semanas, com o embrião ou feto pesando menos do que 500g (GIUGLIANI *et al.*, 2019).

Seja um aborto espontâneo ou induzido a mulher ao passar por esse processo sofre modificações fisiológicas e psicológicas, ao procurar um atendimento hospitalar, elas procuram muito além de um atendimento técnico e mecanizado, elas procuram o acolhimento, a atenção, uma assistência holística e humanizada por parte dos profissionais de saúde (SILVA *et al.*, 2020). Os profissionais da enfermagem, como participantes ativos na assistência a pacientes que passam/passaram por esse processo são agentes fundamentais no acolhimento e cuidado dessas mulheres (PITILLIN *et al.*, 2016).

É de extrema importância um trabalho de qualidade que consiga unir a teoria e a prática, proporcionando a mulher um atendimento adequado em todos os quesitos, seja nas ações de cuidados físicos como na capacidade em propiciar um ambiente acolhedor para a paciente, portanto, os profissionais de enfermagem possuem o papel do acompanhamento da mulher desde sua entrada na Unidade de saúde até os procedimentos finais, auxiliando-a no decorrer de todas as ações que devem ser realizadas durante e após o aborto, reforçando a responsabilidade e importância da equipe de enfermagem durante todo o processo (SILVA *et al.*, 2016).

Para isso, é preciso que o profissional esteja preparado para garantir a saúde física e mental da paciente. Assim, julgamentos de qualquer sorte não são adequados e o atendimento

deve ser pautado no código de ética que regula a atuação do profissional de enfermagem, evitando situações que negligenciam ou constroem a mulher (RODRIGUES *et al.*, 2017).

O atendimento deve ser realizado em sua totalidade, requerendo da equipe de enfermagem uma atenção não julgadora e discriminatória, pois independente dos motivos que ocasionaram o aborto, o cuidado realizado a mulher não deve ser de forma menosprezada. Sendo fundamental o acolhimento a partir da entrada da mulher na maternidade, defrontando-se com profissionais qualificados e que lhe propicie uma assistência humanística e não apenas um atendimento técnico (LIMA *et al.*, 2017).

Dentro dessa perspectiva, entendemos que além de ser um direito, à atenção humanizada mostra-se necessária para que haja êxito no tratamento, já que as sequelas do abortamento não são apenas físicas, são também emocionais. Entretanto, observa-se que acesso, privacidade, a percepção das necessidades locais e integralidade são princípios que ainda há a descuido quando se trata das mulheres em situação de abortamento. Isso acontece por que a mulher é colocada pela sociedade patriarcal em um lugar de subjugação (RODRIGUES *et al.*, 2017).

A abordagem da temática na disciplina de Saúde da Mulher despertou o meu interesse em saber sobre a importância das questões que envolvem as discussões sobre o abortamento, diante do preconceito, mitos, valores culturais, éticos e morais em que essas mulheres se veem envolvidas, o termo aborto ainda é um tabu para muitos, mas se torna importante debater sobre a temática para analisar as condutas que nós, enquanto profissionais de enfermagem, teremos que ter frente a essas situações, além disso, desmistificar os paradigmas que a sociedade impõe sobre o processo de abortamento seja ele espontâneo ou induzido.

O papel da enfermeira(o) mostra-se fundamental ao acolhimento dessas mulheres. Por isso, buscou responder a seguinte questão: Como as mulheres percebem a assistência de enfermagem recebida durante e após o abortamento espontâneo/induzido em municípios do Recôncavo da Bahia?

E o objetivo geral do trabalho foi: analisar a percepção de mulheres sobre a assistência de enfermagem recebida durante e após o abortamento espontâneo/induzido em municípios do Recôncavo da Bahia. E teve como objetivos específicos: Traçar o perfil socioeconômico e demográfico das mulheres que vivenciaram o processo de abortamento; verificar os fatores limitadores e facilitadores visualizados pelas mulheres acerca da conduta da equipe de enfermagem frente aos diferentes processos de abortamento e descrever as estratégias percebidas pelas mulheres desenvolvidas pela equipe de enfermagem no processo assistencial do abortamento desde o momento do acolhimento até a alta hospitalar.

Atrelado a esses fatores, a realização desta pesquisa justifica-se através da relevância em compreender a atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento à mulher em abortamento e, a partir disso, propiciar reflexões, e melhorias na qualidade no atendimento prestado, visando através disso, obter uma implantação de condutas para a promoção de uma assistência humanizada, holística e de qualidade para as mulheres em processo de aborto, além disso, transmitir conhecimento sobre o assunto para as instituições de ensino e estudantes egressos, enfatizando a importância de se discutir e obter conhecimento acerca do tema e como essa conduta irá impactar em uma visão mais ampla sobre o assunto que é visto com tanto preconceito

1.1 PROBLEMA

Qual a percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Descrever a percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem

2.2 Objetivos específicos:

Traçar o perfil sócio demográfico de mulheres em situação de abortamento;

Analisar os cuidados de enfermagem de triagem a alta hospitalar.

3REFERENCIAL TEORICO

ASPECTOS GERAIS DO ABORTAMENTO

Muito se tem discutido, recentemente acerca da temática aborto, antigamente o aborto em si não era visto como um crime pelos povos antigos. Porém, no Brasil a mulher sempre foi considerada como progenitora sendo que o cuidar da casa e dos filhos era algo que elas teriam que realizar obrigatoriamente, sendo que a palavra abortar era sempre repudiada por todos, gerar filhos aumentaria as famílias não acabando sua prole. Ser mãe era algo muito natural, não existia o não querer ter filhos, se a condição social estava positiva ou não, o que não era certo e a mulher casar e não aumentar sua família (PAAPE, 2018).

Do ponto de vista jurídico-legal, o abortamento significa a encerramento da gestação, com a morte do produto, haja ou não expulsão deste, em qualquer que seja o seu estado evolutivo, desde a concepção até o parto,³ podendo ser classificado como espontâneo/ natural ou induzido/ provocado(AGUIAR *et al.*, 2018).

A legislação vigente no Código Penal brasileiro considera crime qualquer forma de aborto, prevendo penas severas para a efetuação ou cumplicidade do encerramento da gestação. As penas de reclusão variam de um a três anos para mulheres e um e quatro anos para o médico ou outro interventor que tenha realizado o aborto com o consentimento da gestante.(SILVA *et al.*,2011, p 20)

O Código Penal Brasileiro, nos artigos 123 124,125,126 consiste que a efetuação ao induzir ao aborto é um crime sendo assim, terá punição para a mulher que realizou o aborto e quem teve cumplicidade. Todavia, em alguns casos o aborto pode ser considerado legal sua realização em determinados casos, como: no momento onde a paciente encontra-se em risco de vida que aquela gestação futuramente pode ocasionar sua morte ou trazendo risco a sua integridade física, outro caso e se a mulher de alguma forma passou por uma violência sexual e aquela gravidez irá trazer vários problemas ou quando o bebe e anencefálico (BRASIL, 1940). Apesar que no Brasil a pratica do aborto não seja legalizado, algumas mulheres procuram clinicas clandestinas para interromper a gravidez, não procuram saber se a pratica

pode acarretar em danos a sua saúde e realizam o procedimento. No entanto o aborto se torna bem relevante diante toda a sociedade gerando várias discussões, sendo um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, causando milhares de mortes maternas não só no Brasil e sim mundialmente (LIMA *et al.*, 2017

4METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo de revisão de literatura que ajudaram nas definições que envolve nas práticas da assistência a mulheres em situação de abortamento, mostrando quais as características importantes para cuidado continuado a saúde e uma assistência humanizada.

4.2 FONTE DE DADOS

Consultas realizada através de artigos online nas bases de dados disponíveis: ministério da saúde ,atenção a saúde das mulheres em situação de aborto,google acadêmico ,scielo BRASIL,scientificociety.net.pub.med.artigo publicados entre 2018 -2023 artigos engloba o tema.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletado através de análise de conteúdo proposto por Minayo(2014)onde esta analisada e dividida por três etapas pre-analise ,exploração de material e tratamento dos resultados.

Nessas fases sera a realização o planejamento leituras simplória de material coletado durante a pesquisa ,organização dos material ,material utilizando os dados obtidos para a conclusão do estudo .

4.4 QUESTÕES ÉTICAS DO ESTUDO

Essas consultas acataram questões ética de acordo com a lei 9.610 de 19 de fevereiro 1998 ,sobre o direito autorais .trata de pesquisa de literatura não necessitar ser submetido para o comitê de ética.

5 CRONOGRAMA

	ATIVIDADES/PERIODOS (2020/2021)	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
1	Coleta dos Dados	X	X			
2	Análise e interpretação das informações			X	X	
3	Apresentação de trabalhos em eventos científicos local, regional, nacional e internacional				X	X
4	Elaboração e envio de artigos científicos a periódicos					X

7 RESULTADOS ESPERADOS

Nesse contexto, o estudo justifica-se, tornando-se necessário para demonstrar a assistência que o profissional de enfermagem realizara mulheres em situações de abortamento viabilizando reflexões e melhorias na qualidade no atendimentos prestado, primando pela oferta da assistência dede forma acolhedora, propondo-se o bem estar da mulher em uma assistência mais humanizada.

8 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado do produto da exploração sera exposto em eventos científico e publicado nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. L. Atenção à saúde da mulher em situação de abortamento: experiências de mulheres hospitalizadas e práticas de profissionais de saúde [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: São Paulo; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília:

Ministério da Saúde, 2005.

MARIUTTI, M. G., ALMEIDA, A. M., PANOBIANCO, M. S. O cuidado de enfermagem na visão de mulheres em situação de abortamento. Rev Latino-am Enfermagem. V.15, n.1, 2007.

OLIVEIRA, M. T. S. et al. Fatores associados ao aborto espontâneo: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 20, n. 2, p. 361-372, 2020. PITILIN, E. B., et al. Assistência de enfermagem em situações de aborto induzido / provocado: uma revisão integrativa da literatura. Revista eletrônica trimestral de enfermagem. 2016.

RODRIGUES, W. F. G. et al. Abortamento: protocolo de assistência de enfermagem: relato de experiência. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(8):3171-5. 2017 SILVA, L. et al. Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem. Revista Ciência Plural. v.6, n.1, p.44-55. 2020.

STREFLING. I. S. S. et. al. Cuidado integral e aconselhamento reprodutivo à mulher que abortou: Percepções da enfermagem. Esc. Anna Nery, vol.17, n.4, pp.698-704, 2013

SANTOS, D. L. A.; BRITO, R. S DE, SILVA, A. B., Abortamento provocado: percepção de mulheres sobre a assistência recebida. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 5):2132-7, maio., 2017

SOARES M. C. S., et al., PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO. Rev Rene. V.13, n.1, p.140-6. 2012.

SILVA, J. P. L. DA; ARAÚJO, M. Z. Olhar reflexivo sobre o aborto na visão da enfermagem a partir de uma leitura de gênero. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 14, n. 4, p. 19-24, 26 maio 2011.

PAAPE, Pamela Dieter. **O tratatamento jurídico do aborto na historia das legislações criminais brasileiras.** Revista Científicas multidisciplinar do **Conhecimento.**[S,L],v os, P.83.96,2018 Disponível em : <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/aborto> pdf: 22829 acesso em: 02 set.2011

BRASIL. **Decreto-Lei nº. 2.848, de 07 de dezembro de 1940.** Diário Oficial da União, Brasília, Senado, 31 de dezembro de 1940. Disponível em: <

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro1940-412868-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 19 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4º ED. São Paulo, ATLAS,2002.

AQUINO, E. L. Atenção à saúde da mulher em situação de abortamento: experiências de mulheres hospitalizadas e práticas de profissionais de saúde [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: São Paulo; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília:

Ministério da Saúde, 2005.

MARIUTTI, M. G., ALMEIDA, A. M., PANOBIANCO, M. S. O cuidado de enfermagem na visão de mulheres em situação de abortamento. *Rev Latino-am Enfermagem*. V.15, n.1, 2007.

OLIVEIRA, M. T. S.et al. Fatores associados ao aborto espontâneo: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, n. 2, p. 361-372, 2020. PITILIN, E. B., et al. Assistência de enfermagem em situações de aborto induzido / provocado: uma revisão integrativa da literatura. *Revista eletrônica trimestral de enfermagem*. 2016.

RODRIGUES, W. F. G. et al. Abortamento: protocolo de assistência de enfermagem: relato de experiência. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(8):3171-5. 2017 SILVA, L. et al. Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem. *Revista Ciência Plural*. v.6, n.1, p.44-55. 2020.

STREFLING. I. S. S. et. al. Cuidado integral e aconselhamento reprodutivo à mulher que abortou: Percepções da enfermagem. *Esc. Anna Nery*, vol.17, n.4, pp.698-704, 2013

SANTOS, D. L. A.; BRITO, R. S DE, SILVA, A. B., Abortamento provocado: percepção de mulheres sobre a assistência recebida. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(Supl.

5):2132-7, maio., 2017

SOARES M. C. S., et al., PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO. *Rev Rene*. V.13, n.1, p.140-6.

2012.

SILVA, J. P. L. DA; ARAÚJO, M. Z. Olhar reflexivo sobre o aborto na visão da enfermagem a partir de uma leitura de gênero. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 14, n. 4, p. 19-24, 26 maio 2011.